

# VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

## PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha.....	1\$600 reis
Por semestre sem estampilha...	900 reis
Anno com estampilha.....	2\$000 reis
Estrangeiro (por anno).....	6\$000 reis
Numero avulso.....	40 reis

Editor e Proprietario—Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

## ANNUNCIOS E COMUNICADOS

Por cada linha.....	40 reis
Repetições, cada linha.....	20 reis
A assignatura é paga adiantada.	
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.	

GUIMARÃES, 12 DE NOVEMBRO DE 1896

... Snr. redactor:

S. exc.ª appareceu ta m formidavelmente raivoso que nem sabe o que declarou.

A quem são lançados aquelles epithetos insultuosos, —vis inter esseiros, etc.—? Com certeza aos adeptos da estrada da Penha pela Costa. E não fu eu que propuz em synthese a ideia que circulava na opinião geral? Não compartilho port anto. d'aquella adjectivação? Não me cabia, por honra minha, levantar a luva arremecada ao rosto dos 'ingenuos fascinados', da maioria da camara?

Cegou-se-lhe o espirito! O povo de Guimarães que participa tambem da insolencia, que se defende, que lh'agradeça, que o vá conhecendo.

Reflicta-se no poder imperativo das declarações, e diga-me se ha alguém que suffoque em si o impeto da revolta!

Liquidemos agora as fallidades com que sou assacado.

Em primeiro logar arma no effeito e em gripho com— a salvação d'uma familia pobre das vascas da fome,—mas não lhe dando nada que lhe pertença, quer lançar mão dos meus direitos, e tornar-se caritativo á minha custa.

Antes de demonstrar esta affirmacão, aclaremos a insidia de s. exc.ª com um simples confronto.

Recorda-se d'um pobre escrivão que ha pouco falleceu, deixando a familia em precaria posição, sem que as lagrimas da viuva vibrassem sequer de leve a sensibilidade que parecia commovente?!

Entremos na demonstração.

Bastava dizer, como é de todos sabido, que as questões da estrada da Penha já fermentavam e já se debatiam muito antes da partida do meu collega Geraldo Guimarães para a Africa, e que todos os veadores tinham bem assentes e bem definidas sobre o assumpto as suas opiniões, para o meu proceder ficar illibado da falsa hypothese; a chronologia dos acontecimentos era, pois, sufficiente para pulverisar o alicive.

Continuemos.

E' falso que o snr. Ministro do Reino desse licença ao facultativo Geraldo Guimarães; nem devia fazel-o, porque não tem o habito, como s. exc.ª erradamente supoz, de saltar por cima da lei.

Não se pode permittir a um empregado de qualquer estabelecimento que se ausente, sem que haja motivo justificado, é lei geral; ora o empregado em questão foi servir a Companhia de Moçambique por quinhentas libras annuaes, usar da sua profissão, o que não constitue inpedimento justificavel, e tanto que a Meza da Santa Casa ainda tem suspensa essa resolução, e eu mesmo tenho advogados que são d'opinião que se quizesse recorrer d'uma decisão que me fosse desfavoravel, seria attendido.

E para que requereu licença á Mesa o clinico Geraldo Guimarães, se o snr. Ministro do Reino lh'a tinha concedido? Se s. exc.ª quizer a prova, eu tenho um officio enviado pelo sr. Provedor, em que me convida a fazer o serviço cirurgico do hospital, emquanto não dá solução ao requerimento do referido collega.

Alem d'isso o snr. Governador Civil officiou ao sr. Provedor, dizendo apenas: «que não havia inconveniente em dar licença ao facultativo Geraldo Guimarães», são phrases textuaes, li eu esse officio.

Vá, snr. Agra. á secretaria da Santa Casa e instrua-se.

E sabe s. exc.ª o que isto quer dizer? Que o Governo, desejando andar correctamente, apesar das exigencias dos politicos, não quiz commetter essa illegalidade e desvia o encargo para a corporação que dirige a Misericordia. Não sabe s. exc.ª que a lei que regula as licenças dos empregados para o estrangeiro não é applicavel ao caso, ou classifica Moçambique de possessão ingleza? Espere, tenha paciencia, ainda é cedo.

Nessa lei ainda assim o Governo restringe-se a confir-

mar ou não as determinações da Meza.

E' intuitivo.

Senhor dos meus direitos fui lembral-os a s. exc.ª, e dizer-lhe que me pertencio o logar de cirurgião effectivo, em virtude das condições do meu concurso, para obstar que s. exc.ª delinquisse, porque, conhecendo-lhe a força que, com desatino lhe ministram, poder-me-ia espoliar do que me é dado.

Querer que se cumpra a lei não é pedir.

Foi n'essa occasião que s. exc.ª me illudiu, affiançando que o meu collega Geraldo Guimarães com a sua propria influencia obteve do sr. marquez de Fontes a licença indicada. Acreditei na influencia, emquanto á licença averigui depois, e como se vê pelas rasões expostas, que não era axacto.

O sr. Francisco Martins tem o sestro d'avaluar os actos politicos dos outros por informações, encosta-se ao parecer d'este ou d'aquelle, e não julga por si; d'esta sorte formou-se-lhe sem o sentir uma côrte que lhe faz a opinião.

N'essa côrte ha certos aulicos, certos melros, seja-me licita a imagem pelo especial ajustamento, negros de consciencia cuja cotação moral nunca ninguem valorizou, que o indispõe contra mim.

Lembre-se s. exc.ª que lhe carcomem o prestigio, apesar de chamarem vermes aos outros, e podem derrubal-o das alturas em que se encontra.

Só por esta hypothese explico eu a rasão de me ter julgado pretendente a uma cadeira do Lyceu.

Anda tão desvairado, que não sabe que actualmente só por concurso por provas publicas se consegue a propriedade d'uma disciplina lyceal, e que por isso, não seria eu tam innocente que lhe fosse pedir o que não podia dar.

Cumpre-lhe provar o que avançou, adduza ao menos um indicio de que fui pretendente a professor do Lyceu.

Intimo-o a que fundamente tal asserção, aliaz fica a'um conceito deplorable.

Mas pergunto eu: Qual

estará mais habilitado, um medico a ensinar, por exemplo, Historia Natural, ou s. exc.ª a administrar um Banco?

Respondam, srs. accionistas!

O plano de s. exc.ª é distrair o publico da estrada da Penha para questiunculas pessoais.

Todos sabem que esse projecto já existia na camara, quando eu para lá entrei, e julgo que mandado elaborar pelo sr. E. Almeida.

S. exc.ª aventa a ideia de eu querer a estrada por Fato, que não me pertence, apoiado nos mesmos motivos que teria outrem em suppôr que o projecto desejado lhe desagrade por passar pelas quintas do sr. J. Maria Leite.

Snr. redactor, se fizesse a disseccão da vida publica de s. exc.ª, escurecia o sol; não quero senão defender-me no mesmo campo para onde me empurra; como mais velho dou-lhe a prerogativa da escolha, é possivel que me leve ao lodaçal, para lá iremos com um induto impermeavel.

Sou com toda a consideração de v... att.º ven.º

Guimarães, 10—11—95.

Anthero Campos.

## CARTA DO PORTO

Ainda não se desvaneceu por completo o panico produzido pela tristissima situação do mercado, nem vejo geitos que o venha a ser.

O governo, mil vezes prevenido, do descambar em que tudo ia, de nada quiz saber. Sogar os ultimos dez reis perdidos no fundo do thesouro, e nada mais, era a sua preocupação permanente.

Eu agora só vejo que todos deitam as mãos á cabeça, e de remedios nenhum.

A bancarrota parece ser fatal.

E senão vejam os meus leitores o seguinte:

Precisamos sem grande demora 140 a 150 milhões de trigo, que não podemos obter por menos de 6:000 contos. Temos que pagar em janeiro os coupons do Estado e da camara municipal de

Lisboa, que se approximarão de 1:500 contos. Em principio de abril vem outro coupon do Estado na importancia de 600 contos. Tambem d'aqui até principio de abril paga-se o coupon dos tabacos, que não será inferior a 1:350 contos. Muito antes da primavera virá a indemnisação do caminho de ferro de Lourenço Marques, que se approximarã de 3:600 contos. Só estes encargos que se podem reputar certos, orçam por 13 a 14 mil contos, ouro, de que absolutamente carecemos. Suppondo que o governo já adquiriu o preciso para pagar o seu coupon de janeiro, ainda nos faltam 11:800 contos de ouro.

Admita-se que a nossa exportação e a reexportação pagam toda a importação, excepto trigo, e mais os coupons da companhia real, da companhia do gaz de Lisboa e Porto e outros, e as avultadas despesas do Estado em ouro na Europa e no ultramar. Sempre n'esta hypothese favoravel ficam a descoberto aquelles 11:800 contos.

Se enfim a camara dos corretores de Paris cotar as obrigações dos caminhos de ferro, pôde n'essa circumstancia favoravel calcular-se que o Estado e alguns estabelecimentos bancarios disporão de 130 mil obrigações que poderão porventura empenhar lá fóra a 250 francos, porque vender tal massa de titulos em curto prazo é quasi impossivel sem grande depreciação. Abi está um recurso de 5:800 contos, mas este comparado com a necessidade indispensavel de 12 mil contos em ouro, deixa a descoberto a falta de 6:000 contos. Aonde hão de ir buscar se é o problema.

Realiza-se o empréstimo tão deferido no seu contracto e desiste o governo de adquirir navios de guerra? Temos d'ahi 3 mil contos. Mas não só faltam outros 3 mil contos, mas não se vê bem, como ha de o governo fallar ao seu programma tão preconizado, nem como ha de outra vez ludibriar as casas constructoras obrigadas a avultadas despesas para concorrerem, como ha de deixar de cumprir a promessa feita á França, como ha de affrontar as reclamações de casas inglezas e allemãs, como finalmente ha de pôr em completo abandono as colonias, visto que os navios existentes não chegam e agonizam.

Saberá o governo responder, que nós não, mas é certo que, ainda adoptado esse expediente extremo, nos faltam pelo menos 3 mil contos em ouro para vivermos sem bancarrota d'aqui até abril.

Tal é nossa situação. Como se vê ella é tão clara que atemorisa.

Diz-se que o sr. Hintz vas pedir a demissão. Apontam-se mesmo os nomes dos individuos que comporão a futura situação. Poderá esta salvar-nos? Eu não vejo como.



**PUBLICAÇÕES**

**Regulamento do recrutamento militar**

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na rua da Atalaya, 138, 1.º Lisboa, acaba de editar este novo Regulamento, que veio alterar consideravelmente os serviços do recrutamento, por isso o conhecimento das suas disposições é de interesse geral, e particularmente, dos manobros a elle sujeitos. E' a «única edição» que contém a lei de 13 de maio de 1896, também referente ao mesmo assumpto e «repertorio alfabético». — Preço, franco de porte, 200 reis.

Vendo-se n'esta cidade, no estabelecimento do sr. João Gualdino Pereira, praça de D. Affonso Henriques.

**Tabella dos Emolumentos e Salarios Judiciaes**

Approvada por Carta de lei de 13 de maio do corrente anno (única em vigor), «ordenada alfabeticamente», mas conforme com a edição official (*Diario do Governo* de 18 de maio). «Única edição assim elaborada». — Preço 200 reis.

**Tabella dos Emolumentos e Salarios Judiciaes**

Approvada por decreto de 22 de maio de 1895, com as alterações approvadas no parlamento e confirmadas por carta de lei de 13 de maio de 1896, seguida do repertorio alfabético. — Preço 160 reis.

Estão a sair do prelo da «Bibliotheca Popular de Legislação» estas edições, da nova «Tabella Judicial».

Acha-se á venda n'esta cidade, no estabelecimento do sr. João Gualdino Pereira, praça de D. Affonso Henriques.

**Regulamento da decima de juros**

Approvado por Carta de Lei de 3 de julho de 1896, contendo um «repertorio alfabético» largamente desenvolvido e «toda a legislação» que vem incidentalmente citada no mesmo regulamento. — Preço 120 reis.

**DIPLOMAS LEGISLATIVOS** (com applicação ao exercicio do poder judicial). — Approvados na ultima legislatura, sendo o seu sumario: Repressão anarchismo — Reabilitação dos réus — Residencias — Alienados — Contribuição de Registo — Bancos e sociedades bancarias — Contribuição Industrial (lei) — Syndicatos agricolas — Corpus de delicto — Distribuição de inventarios — Processo de despejo — Venda de leite — Lei do recrutamento militar (13 de maio de 1896) — Emolumentos do ministerio publico nas excoções fiscaes — Emigração clandestina — Passaportes (lei e regulamento), etc., etc. — Preço 200 reis.

**REGULAMENTO DA CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL.** — Necessario a todas as pessoas sujeitas a esta contribuição. — Preço 200 reis.

Encontram-se á venda n'esta cidade no estabelecimento do sr. João Gualdino Pereira, praça de D. Affonso Henriques.

**Trabalhos Oratorios**

do PADRE F. J. PATRICIO  
Um volume com vinte sermões sobre varios assumptos religiosos.  
A' venda nas principais livrarias  
PREÇO 700 REIS

**COMMERCIO**

**Banco Commercial de Guimarães**

Balanceta do Activo e Passivo em 31 de outubro de 1896

ACTIVO  
Caixa, dinheiro em cofre 15:223\$483

Fundos fluctuantes	4:990\$000
Acções proprias existentes em carteira antes da promulgação do decreto de 11 de julho de 1894...	235:137\$500
Letras descontadas e transferencias	117:587\$464
Letras a receber	3:880\$511
Empréstimos e contas correntes com caução...	72:362\$103
Empréstimos com caução das proprias acções...	1:139\$900
Correspondentes no paiz	53:745\$583
Devedores geraes	39:178\$620
Letras protestadas e em liquidação	146:224\$399
Empréstimos sobre hypothecas...	35:105\$219
Propriedades arrematadas...	37:884\$837
Correspondentes no estrangeiro...	14:302\$230
Effeitos depositados	18:562\$430
Edifício do Banco	10:000\$000
Movesi, casa forte e utensilios...	991\$000
<b>PASSIVO</b>	806:318\$281
Capital	600:000\$000
Fundo de reserva	19:400\$000
Depositos á ordem	10:886\$917
Depositos a prazo	144:596\$091
Letras a pagar...	109\$000
Dividendos a pagar	661\$250
Credores geraes	1:819\$167
Correspondentes no paiz...	1:363\$360
Credores por effeitos depositados	18:562\$430
Lucros e perdas...	8:913\$846
	806:318\$281

Guimarães, 31 de outubro de 1896.

Os directores.

Gaspar Thomaz Peixoto.  
Joaquim Ferreira dos Santos.



**CONVITE**  
A DIRECCÃO da Associação de Socorros Mutuos Artistica Vimaranesa convida todos os socios d'esta associação, tanto benemeritos como honorarios e effectivos, e bem assim todas as pessoas das relações do fallecido João Pinto de Queiroz, a assistirem a uma missa na Igreja da Misericórdia, no dia 16 do corrente, pelas 9 horas da manhã, como preito e tributo de gratidão por serviços prestados a esta Associação como sendo um dos seus instaladores.

Desde já agradece.  
Guimarães, 13 de novembro de 1896.

O presidente da direcção,

Manoel José Teixeira.

**ANNUNCIOS**

Administração do concelho de Guimarães

**Edital**

Manoel de Castro Sampaio, do Curso Superior de Lettras, e administrador do concelho de Guimarães, por S. M. F. que Deus Guarde, etc.

**FAÇO** saber que tendo a camara municipal d'este concelho representado ao governo de Sua Magestade para que, no plano das estradas municipaes seja incluída uma que ligue a cidade com a Penuha, convida os visinhos d'este concelho a apresentarem n'esta secretaria, no prazo de 30 dias, as observações ou reclamações que a este respeito tiverem por convenientes, na conformidade do disposto no art. 4.º do decreto de 3 de novembro de 1882.

E para constar se publicou o presente edital e outros d'igual theor.

Guimarães, 11 de novembro de 1896. E eu Manoel de Freitas Aguiar, secretario da administração, o subscrevi.

Manoel de Castro Sampaio.

(1:058)

**Verdadeiros granulos dosimetricos e Sedlitz granulado**

CHAUTEAUD—BURGGRAEVE

Não confundir com os de Gustave Chanteaud e outros imitadores

Deposito geral no paiz—Pharmacia Biera & Irmão—PORTO.

NA pharmacia do sr. Rodrigo José Leite Dias encontra-se a colleção completa dos verdadeiros granulos dosimetricos—Burggraves—Chanteaud e Sedlitz.

Desconto para pharmacias.

(1:037)

**Agencia de negocios**

Abilio d'Almeida Coutinho

Acha-se aberto o escriptorio, das 9 horas da manhã em diante, no largo da Oliveira, n.º 15 e 16.

GUIMARÃES

(1:06)

**Dinheiro a juros sobre hypotheca**

**QUEM** precisar da quantia de 1:459\$472 reis a juros sobre hypotheca, livre e segura em bens de raiz, falle com José Joaquim da Cruz, morador na rua de S. Paio, n.º 89, d'esta cidade, na qualidade de curador dos ausentes em parte incerta e seus

cunhados José Antonio da Silva Fernandes e Antonio José da Silva Fernandes.

(1:055)

MUDANÇA D'ESCRITORIO

Gonçalo Loureiro Montenegro Da Mesquita Paul

ADVOGADO

Mudou o seu escriptorio para a rua de S. Paio, n.º 66—Guimarães

(1:140)

**ESPECIAL**

**O BOM VINAGRÉ**

De puro vinho branco, ou tinto, tem mais de 18 annos, e a sua pureza é reconhecida por analyses a que foi submettido Vendese porção. As amostras encontram-se no estabelecimento de Roberto Victor Germano, praça de D. Affonso Henriques — em Guimarães

(1:108)

**Aos estudantes**

**UMA** familia honesta recebe em sua casa como pensionistas dois ou trez estudantes de menor idade, con-

promettendo-se a tractal-os com todo o carinho e desvelo. Fala-se n'esta redacção.

(1:142)

**Edital**

A Junta de Parochia de S. Sebastião da cidade de Guimarães.

**FAZ** saber, que no dia 15 do corrente mez de novembro de 1896, pelas 10 horas da manhã, na sacristia da igreja parochial, na rua de S. Sebastião, se tem de proceder em hasta publica à arrematação da obra de caidor, a fazer na residencia parochial.

E para constar se passou o presente que eu, João Pinto de Queiroz, secretario o subscrevi.

Sala das sessões da Junta de Parochia de S. Sebastião, 25 de outubro de 1896.

O Presidente,

Custodio José Bragança.

(1:059)

**Armazens Grandella**

Lisboa

Os Armazens Grandella da rua do Ouro são o estabelecimento que mais barato vende, envia pelo correio gratis, o catalogo album que acaba de sair a luz, constando de mais de cem paginas e seguradamente 500 gravuras de diversos artigos, e todas as indicações precisas.

Tudo o essencial a vida se encontra nos Armazens Grandella, e mais barato.

Encomendas superiores a 4\$500, enviam-se gratis pelo correio, bem como amostras a quem as pedir.

Luz a jorros | Fazendas a montes

**CLERO, NOBREZA E POVO GRANDES ARMAZENS**

Fazendas brancas, modas e miudezas

232—SÁ DA BANDEIRA—234

PORTO

É HOJE O ESTABELECIMENTO MAIS POPULAR D'ESTA CIDADE

Tendo arrematado todas as fazendas da extincta casa Amador—principiou a liquidar

Iluminação a luz electrica | TELEPHONE 630



TYPOGRAPHIA

VIMARANENSE

Nesta officina encarregam-se de qualquer trabalho typographico garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

COLECCÃO  
Camillo Castello Branco

VULGARISACAO DO GRANDF ESCRIPTOR

UM VOLUME CADA MEZ  
A 200 reis cada um

Travessa da Queimada—Lisbon

PRIVILEGIO EXCLUSIVO




CONTRA A TOSSA

DOENÇAS DE PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

TIPO APPROVADO E LEGALMENTE AUTORIZADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I. Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações, nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a aproval-o (distinção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte traseira do envoltorio esta minha assinatura em tinta azul.

P. A. Franco

SOETINTO

Pelo rev.º padre Rossa, ou defezza e apologia da verdade e da justiça e censura e critica dos costumes. Um elegante volume de mais de 250 paginas. Em brochura 600 reis. A' venda nas principaes livrarias de Lisboa e Porto.

JULIO BARRILI

O MELRO BRANCO

AVENTURAS DE TERRA E MAR  
TRADUCCÃO DE  
Salomão Saranga

Delicioso romance no genero do de Julio Verne e Mayne Reid, esplenidamente illustrado em desenhos originaes de Bouamoro gravados em madeira.

Um volume de 450 pag. broch. 15000 Encadernado capa especial... 22500 A' venda na Companhia Nacional Editora L. da Coadre Baixo 30—Lisboa

J. AGOTINHO DE MACEDO

OS BURROS

UO O

REINADO DE ANCE

Preço, br..... 30

A' venda na livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20, Porto.

Perolas de Pepsina Pura  
DYALISADA  
de CHAPOTEAUT, Pharm.

Foi o Sr CHAPOTEAUT o primeiro chimico que conseguiu preparar e fornecer ao medico e aos doentes, em perolas redondas, uma pepsina pura, não contendo nem amido, nem assucar de leite, nem gelatina. E' cinco vezes mais activa que a pepsina que figura na ultima edição da Pharmacopea franceza e digere 100 vezes seu peso de carne.

Sua acção é da maior efficacia; duas perolas tomadas depois da comida bastão para favorecer e activar a digestão, e fazem desaparecer no fim de um quarto de hora as enxaquecas, as dores de cabeça, os bocejos e a somnolencia, que são a consequencia de uma má digestão.

PARIS, 8, Rue Vivienne, em todas as Droguarias e Pharmacias.



PARIS

GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Requisite-se

o catalogo general illustrado, em portuguez ou em francez, contendo 580 gravuras (molletas, medallas) para a ESTACAO D'INVERNO que se remette gratis e franco a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a:

M. JULES LALUET & Co

PARIS Este Catalogo indica as condições para a expedição franco de porte em todos os pontos do mundo. São as gravuras dadas em francez as gravuras de modo especial que contém os litteraes e illustrações de PRINTEMPS expedindo-se sem o menor custo e os preços.

Interesses para todos as línguas. A disposição das pessoas que desejam visitar os Armazens. CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA TRAVESSA DE S. NICOLOU 102-1.

REAL

COMPANHIA VINICOLA

GRANDE DEPOSITO DE VINHOS

MERCEARIA-CONFEITARIA

Viuwa Cerqueira

A PRIMEIRA CASA N'ESTE GENERO

FUNDADA EM 1890

GRANDE SORTIDO: Arroz, azeite, assucar, bacalhau, s-a, óleo, stearina; farinhas triga e seruby, massas; conservas de fructa, legumes e peixe: atum, lagosta, ostra, sardinhas salmão, lampreia, savel, ruivo, etc.; cognacs, champagnes, licôres, genebra, queijo, azeitona d'Elvas e do Douro, morcellas, chocolate, cerveja, doce de todas as qualidades, biscuito de Vallongo, bolacha nacional e ingleza. ESPECIALIDADES: Café, chá, vinhos do alto Douro a retalho, finos e de mesa; massa de tomate a retalho; manteiga de Gouza, Avelleda e Caminha; queijo Flamengo e da erra da Estrella.

Payo Galvão—Guimarães.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I. Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes; amamentado e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquella parte ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida ao estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

ULTIMA NOVIDE DE LITTERARIA

A' venda em toda as livrarias. Preço 200 reis. Pedir a director litterario larEP

A patria e João de Deus

(A' MEMORIA DO GRANDE MESTRE)

Livro dedicado as academias do Porto e do especial ás de Lisboa, Porto e Coimbra

Considerado pelas principaes escriptoras portuguezas sob a direcção litteraria de M. J. de M. e M.

JULIO VASQUES

PREÇO:

Brochado..... 600 reis  
Cartonado..... 700 »

A' venda na PAPELARIA CENTRAL

Guimarães, Typ. do "Vimaranense"

Rua das Lamellas, n.º 45, 47 e 49